

RESUMO

Desde tempos remotos, datas importantes ou acontecimentos históricos têm sido motivo para a execução de transformações nas cidades. Esta relação remete aos marcos fúnebres da antiguidade, aos monumentos militares do período clássico greco-romano, às praças religiosas da idade média, e às exposições universais da revolução industrial.

No entanto, após a década de 1990 os denominados grandes eventos passaram a constar no repertório de instrumentos disponíveis para impulsionar intervenções urbanas de grande impacto. Generalizou-se o interesse, por parte das administrações municipais, em fazer uso deste instrumento em suas próprias cidades, e os grandes eventos conseguiram status de gerador de soluções únicas para as variadas problemáticas acumuladas pelas cidades, principalmente durante estes dois últimos séculos.

Dentre os considerados grandes eventos, os que conseguem maior alcance na mídia mundial, e que figura como o mais importante e desejado deles, são os Jogos Olímpicos. O número de cidades que demonstram interesse em receber o evento olímpico sofre uma ascensão, principalmente desde a década de 1980. No entanto, em paralelo ao aumento do número de cidades interessadas, também cresce o tamanho do evento, e a quantidade de exigências feitas para garantir a qualidade da execução dos Jogos.

Consequentemente, o preço cobrado pela oportunidade de utilizar as Olimpíadas como motor do desenvolvimento urbano em uma cidade é muito extenso, tanto em verba, como também em trabalho, o que colabora com o crescimento, dentro das cidades candidatas, de movimentos populares contrários a receber o evento olímpico.

Conseguir executar um projecto olímpico que consiga explorar as suas melhores variantes dentre todas as orientações possíveis é o objectivo de todos os que conseguem envolver-se neste processo, e passa pela análise de métodos de maximização dos impactos positivos e minimização das consequências negativas, tendo-se em referência o contexto de aplicação das intervenções.

A análise da extensa bibliografia e dos casos de estudo coloca-se neste trabalho como método para extracção de práticas positivas para os processos de planeamento e execução dos Jogos Olímpicos no futuro, e também para trazer maior ciência para as cidades que publicamente expressam seu interesse em ser sede deste enorme evento, acerca de certas consequências e responsabilidades indissociáveis a ele, que precisam ser consideradas em uma preliminar análise custo-benefício.

Através de um processo mais claro, ficam mais próximo os objectivos da cidade e também do Comité Olímpico Internacional, de fazer dos Jogos um momento de transformação memorável e positiva, tanto para o evento como para a população da cidade anfitriã.

ABSTRACT

From past times, important dates or historic happenings have been motive for carrying out transformations in cities. This relation calls back to death marks of Antiquity, military monuments in the Greek-Roman period, religious squares in Middle Age, and international exhibitions during Industrial Revolution.

After the 1990s, the so-called great events became part of the repertory of available tools for starting great impact urban interventions. The interest in using these tools became common among city governments, and great events ended up achieving the status of generators of unique solutions for various problems gathered by cities, especially over the last two centuries.

Among the so-called great events, the one that has a more extensive reach in world media and that stands out as the most important and desired of them are the Olympic Games. The number of cities that show interest in receiving the Olympic event has been increasing since the 1980s. However, the size of the event and the amount of demands made to guarantee the quality of the fulfillment of the games grow parallel to the increasing number of interested cities.

Consequently, the opportunity to use the Olympiads as an engine for urban development in a city is highly charged, in money as well as in labor. That produces, inside the candidate cities, the growth of movements and protests against hosting the Olympic event.

Being able to come up with an Olympic project that can explore the best variables among all other possible orientations is the objective of everyone involved in this process. And it goes through the analysis of methods for maximizing positive impacts and minimizing negative consequences, within the context of application of the interventions.

The analysis of a vast bibliography and of study cases is, in this work, a method for extracting positive practices for the process of planning and executing the Olympic games in the future. It is also a method for bringing the cities that publicly express their interest in being the location of this enormous event a bigger knowledge about certain consequences and responsibilities inherent to it, that need to be considered in a previous cost-benefit evaluation.

It's easier, through a clearer process, to reach the candidate cities' and also the International Olympic Committee's objectives of making the Games a moment of memorable and positive change for the event as well as for the population of the hosting city.